

Constituinte aprova a reciprocidade

ANC p. 24
A tese da reciprocidade proposta pelos armadores brasileiros de longo curso, que significa a divisão igualitária do transporte marítimo internacional feito entre o Brasil e seus parceiros comerciais, foi mantida no substitutivo final aprovado na Comissão de Ordem Econômica da Assembleia Nacional Constituinte, que deverá agora ser somado aos anteprojetos das outras comissões pelo relator da Comissão de Sistematização, Deputado Bernardo Cabral.

Segundo o Presidente da Associação dos Armadores Brasileiros de Longo Curso, Paulo Sergio Cotta, a exigência da reciprocidade vai garantir à frota mercante brasileira pelo menos metade dos US\$ 3,8 bilhões gerados em fretes pelo comércio exterior brasileiro. Cotta explicou que, atualmente, grande parte desse transporte é feito por navios estrangeiros *outsider* (que não participam das Conferências de Fretes) e

O GLOBO
o Brasil não tem nenhuma compensação pela carga que transportam.

Com a proposta de reciprocidade, os *outsiders* terão que limitar sua participação no transporte do comércio externo brasileiro conforme o volume de carga que os navios estiverem transportando para o País de origem da sua bandeira.

— Se no tráfego Brasil/Alemanha, por exemplo, o Brasil estiver transportando cinquenta por cento do volume total de cargas entre os dois

18 JUN 1987
países, e as empresas de navegação alemãs conferenciadas outros 40 por cento, então os armadores *outsiders* alemães terão que limitar sua operação em 10 por cento desse bolo — explicou Paulo Cotta.

● **FINANCIAMENTO** — O Ministro dos Transportes, José Reinaldo Tavares, preside amanhã, no BNDES, a assinatura do contrato de financiamento do FMM com a Petrobrás e a empresa de navegação Transroll, para a construção de nove petroleiros e dois navios do tipo roll-on-roll-off.